

Questões e dificuldades nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas. O direito à educação na Argentina e no Brasil

Interrogantes y dificultades en investigaciones narrativas y autobiográficas sobre políticas educativas y escuelas públicas. El derecho a la educación en Argentina y Brasil

Questions and difficulties in narrative and autobiographical research on educational policies and public schools. The right to education in Argentina and Brazil

Jonathan Aguirre¹

Yoshie Ussami Ferrari Leite ²

Marta Campos de Quadros³

ARK CAICYT: <https://id.caicyt.gov.ar/ark:/s24226459/75r0rqkc1>

Resumo

As políticas neoliberais e neoconservadoras no campo educacional têm sido objeto de inúmeras pesquisas e publicações desde o final da década de 1990. Atualmente, reconhece-se que estas políticas constituem um fator central na transformação das instituições escolares e universitárias em todas as suas dimensões: finalidade, organização, relações sociais internas, ligações com atores externos, currículo, significado da educação para os diferentes atores, etc. Assistimos contemporaneamente, depois de um período de governos progressistas, pelo menos na América Latina, à (re)instituição de um contexto geopolítico que parece questionar certas hipóteses destas investigações. Esta nova realidade sociopolítica é marcada pelo fortalecimento da extrema direita global e pela crescente imposição da sua agenda ideológica no campo escolar e universitário. O atual crescimento do extremismo de direita e do radicalismo na Europa e, especificamente na Argentina e no Brasil, parece, com os seus nacionalismos agressivos e ataques contra as liberdades individuais e públicas, marginalizar – ou mesmo substituir – a hegemonia do neoliberalismo como “uma lógica normativa” geral. O objetivo é o estabelecimento de uma sociedade fundada na norma da concorrência e no modelo empresarial. As formas que essas estratégias assumem hoje exigem, portanto, novas pesquisas sobre a restituição de sujeitos educacionais, novas metodologias que potencializem o direito à educação na região e perspectivas que possam disputar os sentidos do público no contexto da investigação socioeducativa local. Nesse contexto é que propomos neste artigo refletir sobre essas interrogações e dificuldades que aparecem nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas a partir do trabalho que temos realizado entre o Grupo de Pesquisa Educação e Estudos Culturais (GIIEC) da UNMdP, Argentina, e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFPOE) da UNESP, Brasil. Partilharemos algumas dimensões conceituais, epistêmicas e metodológicas que potencializam e/ou dificultam a investigação das políticas educativas em ambos os países, acreditando que a sua visibilidade e reflexão contribuem para o direito à educação, apostando em indagações com rosto humano e que disputem o sentido do público a partir das vozes e experiências biográficas dos sujeitos educativos.

Palabras clave: Políticas Educativas; Pesquisa Biográfica e Narrativa; Escola Pública; Derecho à educação.

Resumen

Las políticas neoliberales y neoconservadoras en el ámbito educativo han sido objeto de innumerables investigaciones y publicaciones desde finales de los años 1990. Actualmente, se reconoce que estas políticas constituyen un factor central en la transformación de las instituciones escolares y universitarias en todas sus dimensiones: propósito, organización, relaciones sociales internas, conexiones con actores externos, currículo, significado de la educación para los diferentes actores, etc. Actualmente asistimos, después de un período de gobiernos progresistas, al menos en América Latina, a la (re)institución de un contexto geopolítico que parece cuestionar ciertas hipótesis de estas investigaciones. Esta nueva realidad sociopolítica está marcada por el fortalecimiento de la extrema derecha global y la creciente imposición de su agenda ideológica en el ámbito escolar y universitario. El actual crecimiento del extremismo y radicalismo de derecha en Europa y, específicamente en Argentina y Brasil, parece, con su nacionalismo agresivo y sus ataques a las libertades individuales y públicas, marginar –o incluso reemplazar– la hegemonía del neoliberalismo como “una norma general”. lógica. El objetivo es establecer una sociedad basada en la norma de competencia y el modelo de negocio. Las formas que toman hoy estas estrategias requieren, por tanto, nuevas investigaciones sobre la restitución de los sujetos educativos, nuevas metodologías que valoricen el derecho a la educación en la región y perspectivas que puedan disputar los significados de lo público en el contexto de las investigaciones socioeducativas locales. En este contexto, nos proponemos en este artículo reflexionar sobre estas interrogantes y dificultades que aparecen en la investigación narrativa y autobiográfica sobre políticas educativas y escuelas públicas a partir del trabajo que hemos realizado entre el Grupo de Investigación en Educación y Estudios Culturales (GIEEC) de la UNMDP., Argentina, y el Grupo de Investigación en Formación Docente, Políticas Públicas y Espacio Escolar (GPFPOE) de la UNESP, Brasil. Compartiremos algunas dimensiones conceptuales, epistémicas y metodológicas que potencian y/o dificultan la investigación de las políticas educativas en ambos países, creyendo que su visibilidad y reflexión contribuyen al derecho a la educación, centrándose en indagaciones con rostro humano y que disputan el significado de público a partir de las voces y experiencias biográficas de sujetos educativos.

Palabras clave: Políticas Educativas; Investigación Biográfica y Narrativa; Escuela pública; Derecho a la educación.

Abstract

Neoliberal and neoconservative policies in the field of education have been the subject of numerous studies and publications since the late 1990s. It is now recognized that these policies constitute a central factor in the transformation of school and university institutions in all their dimensions: purpose, organization, internal social relations, links with external actors, curriculum, meaning of education for different actors, etc. At the same time, after a period of progressive governments, at least in Latin America, we are witnessing the (re)establishment of

a geopolitical context that seems to question certain hypotheses of these studies. This new sociopolitical reality is marked by the strengthening of the global extreme right and the increasing imposition of its ideological agenda in the school and university fields. The current growth of right-wing extremism and radicalism in Europe and, specifically, in Argentina and Brazil, seems, with its aggressive nationalisms and attacks on individual and public freedoms, to marginalize – or even replace – the hegemony of neoliberalism as a general “normative logic”. The goal is to establish a society based on the norm of competition and the business model. The forms that these strategies take today therefore require new research on the restitution of educational subjects, new methodologies that enhance the right to education in the region, and perspectives that can dispute the public's meanings in the context of local socio-educational research. In this context, we propose in this article to reflect on these questions and difficulties that appear in narrative and autobiographical research on educational policies and public schools based on the work we have carried out between the Research Group on Education and Cultural Studies (GIIEC) of UNMDP, Argentina, and the Research Group on Teacher Training, Public Policies and School Space (GPFOPE) of UNESP, Brazil. We will share some conceptual, epistemic and methodological dimensions that enhance and/or hinder the investigation of educational policies in both countries, believing that their visibility and reflection contribute to the right to education, focusing on inquiries with a human face and that dispute the public's meaning based on the voices and biographical experiences of educational subjects.

Key words: Educational Policies; Biographical and Narrative Research; Public School; Right to Education.

Recepción: 01/10/2024

Evaluación: 08/10/2024

Aceptación: 17/10/2024

Introdução conceitual e posicionamento epistêmico-político sobre a educação em contextos adversos

O Neoliberalismo tem como características principais promover “el libre mercado, eliminar el gasto público por los servicios sociales, desregulación, privatización y la eliminación del concepto de bien público o comunidad”(Vargas, 2007: 80). Além disso, constitui-se como um projeto político, cujo objetivo é estabelecer as condições ótimas para a acumulação de riqueza pelas elites, instaurando um sistema de justificação e legitimação com este objetivo. Institui um marco discursivo que “limita y acota las posibles soluciones, instaurando la idea de guerra del conocimiento global y la de la supervivencia del más apto, construyendo la noción de un ciudadano activo, consumidor” (Ball, 2002: 110). Retórica que não se detém nem diante de acontecimentos que expõem as contradições que historicamente gerou, pois dá origem a condições materiais de vida desiguais, estabelecendo-se em tantas áreas da vida social quanto possível.

Na América Latina, a extrema direita neoliberal dominou o período político recente, no Brasil com o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), na Bolívia, com o governo militarista de Jeanine Áñez (2019-2020) e, na Argentina, com a chegada ao governo de Javier Milei (2023- continua). Os extremismos e o radicalismos de direita, em aliança com os partidos tradicionais de direita,

também participaram na nova onda de golpes de Estado no continente, bem como em ataques que colocaram em perigo as instituições democráticas, na Bolívia, no Brasil e, mais recentemente, no Peru (Laval e Sorondo, 2023). A educação não está imune aos ataques e à reconfiguração do seu sentido a partir desses discursos e práticas políticas. Até a própria concepção da educação como um direito é questionada.

A disputa pela narrativa do direito à educação, tanto na Argentina quanto no Brasil, recupera não apenas aspectos de caráter legislativos ou normativos, mas também aspectos epistêmicos relativos ao próprio conceito. Assim, a análise do direito à educação em contextos como o da América do Sul pode adotar diferentes abordagens dado que se trata de uma região que, por um lado, legislou profusamente sobre questões educacionais e, por outro lado, experimentou importantes processos de reforma dos seus sistemas escolares (Ruiz, 2024).

Na América Latina, o direito à educação tem alto reconhecimento normativo (Ruiz, 2021). Prova disso está nos compromissos internacionais, na incorporação dos instrumentos internacionais de direitos humanos (IIDH) nas constituições e nas leis relativas à educação que estes países têm aprovado nas últimas décadas. Da mesma forma, as cúpulas regionais periódicas para a educação, nas quais foram acordadas metas para universalizar a escolaridade obrigatória, também são exemplos deste reconhecimento da educação como um direito. Contudo, a efetividade do exercício do direito à educação está longe destas metas. Os indicadores de cobertura e desempenho demonstram muitas desigualdades entre e dentro dos países, bem como a distância entre os compromissos assumidos, as bases constitucionais e legais da educação e as políticas públicas setoriais que não conseguem cumprir os objetivos da escolarização universal (Lorente Rodríguez, 2019; Terigi e Briscioli, 2021).

Existe uma vasta bibliografia que invoca o direito à educação na América Latina, mas que se limita ao estudo das condições para sua efetiva realização, ou enfatiza as condições de exclusão de diferentes setores sociais (Acosta, 2021; Barrios, 2006; Ezcurra 2019 ; Gentile, 2009; Rivas et al., 2007). Não se define o conteúdo do direito à educação, mas pressupõe-se que o seu significado seja amplamente compreendido, ou é restrito a índices de escolarização ou ao financiamento no sector

E mais, para precisar o conceito, caberia destacar que o que torna um direito fundamental é a sua estrutura igualitária. Diferentemente de um privilégio exclusivo, seletivo e alienável, os direitos fundamentais aspiram proteger interesses generalizáveis, ou seja, inclusivos e inalienáveis e, conseqüentemente, perseguir a igual dignidade das pessoas (Ruiz, 2024). Nessa perspectiva, interpreta-se que todos os direitos (sociais, civis, políticos, culturais, econômicos e ambientais) são instrumentos indispensáveis para conferir verdadeiro conteúdo material à liberdade humana na esfera privada e na participação pública.

Não basta pensar no direito à educação apenas com base nos padrões internacionais e nos conteúdos básicos para regular os direitos garantidos a todas as pessoas, nem tampoco basta analisar o cumprimento das obrigações que esses direitos geram para os Estados relativamente a seus habitantes. Também é necessário identificar (com base nos referidos padrões internacionais derivados do direito internacional dos direitos humanos) as implicações formativas que o exercício deste direito têm em cada sociedade. Para tal, o princípio da igualdade de reconhecimento e redistribuição, bem como o da equidade na definição dos

benefícios educativos, podem fornecer indicadores válidos para medir o direito à educação, em cada contexto social e histórico particular (Ruiz, 2024).

A educação como direito e o ressurgimento dos discursos neoconservadores e neoliberais na região exigem urgentemente questionamentos que coloquem no centro da análise os sujeitos e acontecimentos que ocorrem no futuro das políticas educacionais latino-americanas. Nesse contexto, a perspectiva epistêmico-metodológica biográfica, autobiográfica e narrativa gera as condições para recuperar o valor da vida cotidiana, a materialidade das trajetórias dos sujeitos e as contribuições que eles dão para à resistência e à construção de um mundo mais igualitário e mais acolhedor. A condição biográfica a partir da qual partimos nesta escrita torna-se sustentáculo de um conjunto de posicionamentos epistêmicos, teóricos, políticos e metodológicos que discutem a lógica mercantil das direitas, apostando na reivindicação das vozes inferiores da Educação.

Nesse sentido, como observamos anteriormente, o triunfo de um governo de extrema direita na Argentina e as políticas adotadas para o campo educacional colocaram no centro da cena a discussão sobre as responsabilidades do Estado nacional relativas ao sistema educacional. Para referir alguns aspectos, o investimento nacional na educação passou a ser considerado uma despesa desnecessária da qual é possível descomprometer-se à custa das províncias, os professores e principalmente as suas representações sindicais têm sido responsabilizados pela crise educacional, a educação de gestão privada tem sido privilegiada em detrimento da educação de gestão pública, entre outros. Tudo isto enquanto o sistema educativo como um todo sofre as consequências do ajustamento e do desfinanciamento num contexto de perda de poder aquisitivo e de aumento da pobreza generalizados. Com efeito, o atual crescimento dos extremismos e dos radicalismos de direita na Europa e, especificamente na Argentina e no Brasil, parece, com os seus nacionalismos agressivos e ataques contra as liberdades individuais e públicas, marginalizar – ou mesmo substituir – a hegemonia do neoliberalismo como “lógica normativa” geral. As formas que essas estratégias assumem hoje exigem, portanto, novas investigações sobre a restituição de sujeitos educacionais, novas metodologias que potencializem o direito à educação na região e perspectivas que possam disputar os significados do público no contexto da investigação socioeducativa local. (Grinberg e Porta, 2021; Aguirre, 2022; Porta e Molinas, 2024, Porta, Aguirre e Foutel, 2024).

Neste contexto, é que propomos no presente artigo refletir sobre as questões e dificuldades que aparecem nas investigações narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas a partir do trabalho que temos realizado entre o Grupo de Investigaciones en Educación y Estudios Culturales (GIIEC) da Universidade Nacional de Mar del Plata (UNMdP), Argentina e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFOPE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil¹. Compartilharemos algumas

¹ O presente artigo é resultado de trabalho de articulação e cooperação internacional a partir da visita do Prof. Dr. Jonathan Aguirre à Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente em agosto de 2024. Na ocasião foram compartilhadas as indagações produzidas no âmbito do Grupo de Investigaciones en Educación y Estudios Culturales (GIIEC) de la UNMdP, Argentina e do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espacio Escolar (GPFOPE), da UNESP, Brasil. O dossiê que contém este texto tornou-se uma oportunidade para começar a dialogar metodologicamente visibilizando reflexões possíveis e trabalhos conjuntos. Isso foi possível graças à generosa abertura da Prof. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite e da Profa. Dra. Marta Campos de Quadros, líder e vice-líder do GPFOPE-UNESP.

dimensões conceituais, epistêmicas e metodológicas que potencializam e/ou dificultam a investigação das políticas educacionais em ambos os países, apostando que sua visibilidade e reflexão contribuem para garantir o direito à educação, convocam à recuperação a partir das suas investigações as diversas faces humanas presentes no cotidiano social e que podem disputar, a partir daí, os significados do público desde as vozes e experiências biográficas dos sujeitos educativos.

Coordenadas metodológicas

O objetivo do artigo é tornar visíveis as questões e dificuldades que aparecem em pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escola pública em contextos contemporâneos adversos. Recuperaremos diversos casos de pesquisas em nível de pós-graduação que têm como objeto de estudo escolas públicas brasileiras e instituições de formação de professores argentinas. Os problemas ou dificuldades que observamos no trabalho articulado entre Brasil e Argentina são das dimensões epistemológicas, metodológicas, interpretativas e da prática de pesquisa na produção de um texto acadêmico (Tese ou Dissertação) narrativo, biográfico e autobiográfico. No processo de dar visibilidade a essas experiências, recuperamos os *achados* que tanto o GIEEC quanto o GPFOPE, têm observado nas suas últimas produções baseadas na implementação das chamadas “metodologias de pequena investigação” (Ogêda Guedes e Ribeiro, 2019: 25). As mesmas são de natureza qualitativa, hermenêutica e microssocial (Piovani, 2018). Por meio de entrevistas em profundidade que se transformaram em “conversas biográficas” (Porta, Aguirre e Ramallo, 2023: 2), as pesquisas apresentadas a seguir recuperam os sentidos e significados que os sujeitos outorgam às escolas públicas, às instituições de formação de professores e aos diversos contextos educativos explorados (Ferrari Leite, Calone Yamashiro, da Silva y Ferreira Filho, 2019; Oliveira Klébis, Martins Costa, Ferreira Filho, Campos de Quadros e Ferrari Leite, 2021; Aguirre, 2022; Porta e Aguirre 2022; Portela Rinaldi, Locatelli Franca e Meia Casa, 2023)

A partir deste marco de enunciação, consideramos no seio das equipes que a metodologia das investigações biográficas, autobiográficas e narrativas estão ancoradas sobre uma *assemblage* que, longe de as restringir e enrijecer, lhes conferem plasticidade e flexibilidade para poderem captar os aspectos mais sensíveis de vida do sujeito (Pereira Deak e Ferrari Leite, 2021; Ferreira Filho e Ferrari Leite, 2021; Campos de Quadros e Ferrari Leite (2023); Sicardi Nakayama; Silva Brito; Sousa Morais y Vieira, 2023; Porta, Aguirre y Ramallo, 2023). Nesse sentido, recuperamos a noção de *assemblage* com base na definição de Deleuze (1980), que se refere a “todos caracterizados por relaciones de exterioridad entre sus partes, pero irreducibles a ellas” (DeLanda, 2021:18). Os componentes de uma *assemblage* mantêm a sua identidade não apenas dentro do todo, mas também quando são separados dele e introduzidos em uma *assemblage* diferente. Como aponta o próprio Deleuze, quando as partes são relacionadas externamente, a “relación puede cambiar sin que cambien los términos” (1980: 25). DeLanda (2021) esclarece que a concepção de *assemblage* de Deleuze, entretanto, deve ser complementada com outro conceito para evitar que um todo seja um mero agregado de suas partes. O conceito requerido é o de *propriedade emergente*, “definida como una propiedad de un todo que es producida por

interacciones causales entre sus partes. La relación causal es externa y no constituye la identidad de las entidades que interactúan, y por esa razón los todos que resultan de esa relación son al mismo tiempo irreducibles y analizables” (DeLanda, 2021: 19)

A seguir compartilharemos alguns trechos e reflexões sobre essas dificuldades que potencializam ou dificultam as pesquisas sobre escolas públicas, formação de professores e políticas educacionais. Os fragmentos narrativos que apresentamos constituem apenas *arquipélagos biográficos* que nos permitem vislumbrar a potência que se gera quando colocamos um rosto humano nos objetos sistêmicos e macroestruturais de estudo (Aguirre, 2022). Esta aposta metodológica e epistêmica renuncia parcialmente a critérios de comparabilidade e generalidade, mas aporta complexidade sempre que se aprofunda nos cotidianos e nas experiências concretas dos sujeitos e nos territórios institucionais mais próximos.

Achados - Experiências de pesquisa

O direito à informação e à educação na perspectiva pedagógica. Dos indicadores socioeducativos às narrativas de professores de escolas secundárias² da cidade de Mar del Plata, Argentina.

Compartilhamos algumas das principais atividades de pesquisa e extensão que têm sido desenvolvidas a partir da disciplina de *Sociologia da Educação* da Universidade Nacional de Mar del Plata, pelo Grupo de Extensão “Interpretación/Formación. Datos educativos y culturales de MDP (GIFDEC)” e pela Rede “Mar del Plata entre todos” a partir das quais buscamos articular ações voltadas ao levantamento, interpretação e divulgação dos indicadores sociodemográficos de Educação e de Cultura da cidade de Mar del Plata.

Desde 2018, o Grupo de Extensão vem realizando um trabalho interinstitucional articulado com a Rede o qual se materializou nos *Relatórios de Monitoramento Cidadão 2018-2019* (<https://www.mardelplataentretodos.org/informe>) e no Projeto de Extensão “Educación, conectividad(es) y cultura(s) desde la Red Mar del Plata entre todos. Articulación y divulgación en escuelas secundarias del partido de General Pueyrredón” (OCA N°41/2022).

Especificamente, o trabalho que aqui apresentamos surge das ações realizadas no âmbito do projeto mencionado cujo objetivo é fortalecer o acesso à informação atualizada sobre dados e indicadores educacionais, culturais e de conectividade levantados em conjunto com a Rede “Mar del Plata entre todos” junto a professores e alunos de diferentes escolas secundárias da cidade e construir com eles diversas estratégias pedagógicas que possibilitem uma abordagem didática potente em diversos espaços curriculares.

O diagnóstico socioterritorial do qual partimos assume um carácter misto e participativo, pois surge não só da necessidade dos próprios actores educativos das escolas secundárias participantes, mas também da intenção manifesta dos membros da Rede “Mar del Plata entre todos” na divulgação dos referidos dados recolhidos e na coprodução com os membros da comunidade educativa local de materiais pedagógicos que permitam conhecer a informação estatística disponível, trabalhá-la didaticamente em contextos pós-pandemia, refletir sobre ela

² Considerando que as experiências de pesquisa aqui se referem ao contexto argentino, manteremos a denominação *escuela secundaria* e/ou *ensino secundário* como os documentos orientadores da educação daquele país referem ao que no Brasil equivale ao Ensino Médio.

em uma perspectiva crítica e potencializar, com base nas suas próprias demandas, novos levantamentos de informação que não foram previamente tidos em conta. O projeto propôs um primeiro trabalho com autoridades do Conselho Escolar do partido General Pueyrredón, da Secretaria Municipal de Educação e da Comissão de Educação do Honorable Conselho Deliberativo a fim de recuperar a visão geral e macrossistêmica dos indicadores pesquisados que posteriormente seriam trabalhados junto às escolas secundárias. O segundo momento de diagnóstico foi realizado a partir de oficinas que tiveram como eixo uma leitura participativa e reflexiva dos dados e indicadores disponíveis junto com autoridades e professores de diversas escolas secundárias da Cidade e as necessidades que estes manifestaram em relação à informação relevante para ser abordados nos referidos espaços curriculares. As instâncias anteriores de diagnóstico participativo permitiram-nos abordar as demandas que os atores enunciaram em relação ao acesso desigual à conectividade, aos bens culturais e à informação socioeducativa em contextos pós-pandemia.

No segundo quadrimestre de 2022, realizamos três atividades que permitiram avançar não só na articulação com diretores e professores de escolas secundárias, mas também na atualização e reconstrução de dados socioeducativos e culturais da cidade. Como primeira atividade, no mês de agosto foi aplicada uma pesquisa semiestruturada em todas as escolas de Mar del Plata. Oitenta e oito instituições responderam satisfatoriamente, conformando uma interessante base de dados a partir da qual foi realizada a segunda atividade, que se concentrou na discussão com representantes da área educacional local. A conversa contou com a participação de autoridades provinciais e municipais, pesquisadores e professores universitários e diretores de escolas secundárias da cidade. Posteriormente, no mês de novembro, materializou-se a terceira atividade do projeto, na forma de uma primeira oficina com os professores das escolas participantes na qual foram apresentados os dados das pesquisas, os indicadores socioeducativos coletados até o momento e as conclusões da discussão realizada anteriormente. A oficina significou o primeiro encontro para pensar, projetar e articular materiais pedagógicos potentes e significativos para o exercício do direito à informação nas escolas secundárias marplatenses com base nos indicadores próprios da cidade. A quarta e quinta atividades se concretizaram no 1º quadrimestre de 2023 e serviram como preparação definitiva para o trabalho de materiais pedagógicos sobre os dados socioeducativos, culturais e de conectividade da cidade. No mês de abril realizou-se uma Jornada de Socialização na Escola Secundária n.º 2 “Feliz Origone” com alunos do 4º e 5º anos quando foi trabalhada a possibilidade de articular a informação que temos atualmente sobre os referidos indicadores e a forma como se poderia trabalhar didaticamente nas áreas de Inglês e Matemática. Participaram equipes docentes das duas disciplinas e integrantes do grupo de extensão. Finalmente, no mês de junho de 2023, foi realizada a última oficina participativa com professores do ensino secundário da cidade de Mar del Plata, que lançou as bases para os principais acordos relativos à perspectiva territorial, situada e pedagógica dos materiais a serem produzidos no 2º quadrimestre do corrente ano. A seguir trazemos algumas narrativas dos gestores/professores na gestão que responderam à pesquisa no mês de agosto de 2022. A partir de sua trajetória profissional e experiência biográfica, defina: *O que é a escola hoje?*

“Un lugar de intercambio de saberes, de contención, de acompañamiento de trayectorias y de socialización” (E. Directivx/Docente N°5).

“Es un espacio de encuentro, caracterizado por la complejidad, en el que los/as alumnos/as ocupan la centralidad y el foco está puesto en el enseñar y aprender, atravesado por múltiples factores (convivencia, emociones, intereses, problemáticas personales y familiares, otros)” (E. Directivx/Docente N°18).

“Es una institución clave en el proceso de contención social, *formadora de valores y conductas y espacio de construcción cultural*” (E. Directivx/Docente N°3).

“Un lugar de contención y aprendizaje, *aunque ha quedado en el tiempo*” (E. Directivx/Docente N°10).

“Un *espacio obligatorio de contención* que intenta lograr aprendizajes de contenidos inconexos” (E. Directivx/Docente N°21).

“Un *espacio de sociabilidad*. Con cada vez menos exigencia académica e inadecuada para estos tiempos” (E. Directivx/Docente N°8).

“*Un lugar de contención y de poca preparación para la vida*” (E. Directivx/Docente N°40).

“Es un *refugio para los adolescentes sin perspectiva de futuro próximo*. Para otros es un depósito, y para otros una oportunidad para conseguir un certificado que les permita seguir estudiando o conseguir algún empleo” (E. Directivx/Docente N°9).

“Es un lugar en donde se *intenta formar y enseñar a alumnos, mucho de los cuales adolecen de una estructura familiar que los eduque*” (E. Directivx/Docente N°15).

“La escuela es el ámbito donde los niños y adolescentes buscan y encuentran contención compartiendo ese primer plano, buscan la adquisición de saberes que les sean útiles en su cotidianidad... es una lucha entre lo que necesitan hoy y el conocimiento enciclopedista - memorístico de los diseños curriculares” (E. Directivx/Docente N°29).

“Vemos la escuela como lugar de pertenencia de los adolescentes donde *desarrollan valores, buenos hábitos y comparten esa formación con pares*” (E. Directivx/Docente N°58).

“La escuela hoy es un lugar de encuentro, *de restablecer hábitos para que el proceso de enseñanza aprendizaje se lleve a cabo*. Es un lugar para aprender en forma íntegra” (E. Directivx/Docente N°1).

“la escuela hoy es un espacio de donde muchos alumnos transitan por obligación, algunos porque los mandan, *otros para no estar en la casa sin hacer nada*, y muchos *lamentablemente vienen por la merienda o la bolsa de alimentos q llevan a sus hogares*” (E. Directivx/Docente N°12).

“Una entidad que además a su función principal que es Educar, se añade la pesada carga de avocarse a la salud, alimentación, seguridad” (E. Directivx/Docente N°62).

“Una institución que retiene a los jóvenes durante un horario determinado, pero que *no logra formar hábitos de estudio y de convivencia*; replicando a escala todas las problemáticas de falta de ordenamiento de la sociedad. *Una institución que necesita renovarse con los tiempos actuales*” (E. Directivx/Docente N°83).

“Un espacio de *formación ciudadana*. La posibilidad para los estudiantes de acceder a saberes concretos que les permitan desarrollar las competencias necesarias para el contexto actual en el que vivimos. Y muchas veces un espacio de contención de otras necesidades tales como alimentación y recursos gestionar situaciones extra escolares” (E. Directivx/Docente N°7).

Após escutá-los sobre sua percepção atual em relação à escola, os gestores/professores na gestão foram consultados projetivamente e a partir de sua trajetória profissional e experiência biográfica para definir: *Como você gostaria que a Escola fosse hoje?*. Na sequência, apresentamos o que disseram os entrevistados sobre este tópico.

“Questões e dificuldades nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas. O direito à educação na Argentina e no Brasil.”

Jonathan Aguirre, Yoshie Ussami Ferrari Leite, Marta Campos de Quadros / pp. 330-352 -**ARTÍCULO-**

“Que mantenga la flexibilidad que, al menos en la institución donde trabajo, existe. *Permeable a los cambios, atenta al afuera, pendiente y amorosa con las singularidades*” (E. Directivx/Docente N°1).

“Espacio de crecimiento cognitivo y emocional. *Con acompañamiento permanente* haciendo de este lugar una experiencia positiva y única como parte de la vida” (E. Directivx/Docente N°22).

“Que tuviese los recursos necesarios para poder brindar a docentes y alumnos todo lo que necesitan para desarrollar la enseñanza –aprendizaje” (E. Directivx/Docente N°36).

“Un espacio de formación académica e integral del alumno” (E. Directivx/Docente N°83).

“Creativa, respetuosa de las individualidades, más humanística” (E. Directivx/Docente N°5)

“Desearía *que volviera a cumplir su rol de enseñanza y preparación para la vida laboral o profesional y no asumir funciones propias de la familia y /o del Estado*” (E. Directivx/Docente N°17).

“Desearía que contara con más para trabajar los medios audiovisuales y prevención de la violencia. *Que la escuela recuperara su autoridad y rol de educar*. La enseñanza y el aprendizaje pudieran ser efectivos y acabar con la primerarización de los alumnos y sus padres. *Que se le devuelva al profesor su autoridad y el respeto social*” (E. Directivx/Docente N°75).

“Una escuela que acompañe, que eduque, en la que todos los actores participen” (E. Directivx/Docente N°9).

“La escuela debería ser un espacio de desarrollo personal, de enseñanza y aprendizaje, con un clima adecuado en el cual los estudiantes *respeten a la autoridad, tengan buena conducta y les interese aprender*” (E. Directivx/Docente N°11).

“Me gustaría que haya un seguimiento más minucioso del contexto de cada alumno para poder brindarle mejores herramientas y recursos para su desempeño cotidiano y que haya conectividad. No hay conectividad en ninguna de las escuelas donde trabajo, no puede ser. No es posible trabajar sin internet para desarrollar las competencias que se requieren hoy” (E. Directivx/Docente N°52).

Nas vozes dos pesquisados estão concepções, categorias, conceitos, pressupostos, finalidades que definem na sua opinião o que a escola *é* ou *deveria ser*. Agora a questão não seria tanto essa, mas, atualmente, *o que está sendo* a escola (Grinberg, 2022). Quando nos perguntamos sobre o que a escola *está sendo*, nos colocamos no centro da disputa pela narrativa educacional. Só é possível perceber essa essência escolar se estivermos no território e se escavarmos em profundidade nos cotidianos educacionais. Inclusive, podemos recuperar aquele ser da escola como ser sócio-histórico do qual os clássicos da sociologia da educação não escaparam para tecer suas análises e propostas teórico-empíricas. O que é a escola ou o fato educacional, o que está sendo e o que deveria ser sempre em conexão com o social e as múltiplas relações de poder que o sustentam está no coração mesmo das ciências da Educação.

O que é expresso aqui torna-se uma questão e uma dificuldade epistêmica quando abordamos essas questões de natureza narrativa e biográfica.

Construindo um novo caminho de pesquisa na defesa da escola pública e mantendo o compromisso com o político e com o humano – a experiência do GPFOPE (UNESP, Brasil)

Relativamente à experiência brasileira com a pesquisa biográfica, (auto)biográfica e narrativa, abordamos aqui as percepções de alguns integrantes do Grupo de Pesquisa Formação de Professores Políticas Públicas e Espaço Escolar (FCT-UNESP) apresentadas durante o Colóquio de Pesquisa *“Questões e dificuldades na pesquisa narrativa e (auto)biográfica”* realizado em agosto de 2024. Durante o encontro, quatro pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-

Graduação em Educação – três em nível de doutorado e uma em nível de pós-doutorado – foram relatadas enfocando principalmente as questões e dificuldades identificadas e enfrentadas durante o processo de produção das mesmas.

Pensamos relevante destacar que estas pesquisas, as mais recentes realizadas pelo GPFOPE em seus 26 anos de existência, fazem parte de um movimento de inserção na vertente das pesquisas narrativas e com narrativas que o Grupo vem fazendo desde 2016. Anteriormente, as reflexões produzidas no âmbito do GPFOPE se inscreviam na perspectiva epistemológica materialista histórico-crítica, de abordagem, predominantemente qualitativa. É na busca de colocar rostos e vozes humanas nas investigações que passa a explorar mais profundamente os fundamentos epistemo-políticos da pesquisa biográfica, (auto)biográfica e narrativa e a articulação de uma pluralidade de dispositivos utilizados na produção de dados que ela permite (Ferrari Leite, Campos de Quadros e Ferreira Filho, 2019).

Inicialmente, os participantes do Colóquio revisitaram a pesquisa de doutorado intitulada *A Educação pública municipal de Presidente Prudente: políticas, narrativas e sentidos* (Da Silva, 2022) que colocava em questão a forma como alguns atores sociais manifestaram os sentidos das políticas de organização da educação pública municipal de Presidente Prudente-SP, no período de 1983, início da estruturação da Secretaria Municipal de Educação, a 2020. O objetivo mais amplo de Da Silva (2022) foi analisar os sentidos das políticas de organização da educação pública municipal de Presidente Prudente, no período referido, a partir das narrativas de 12 profissionais da Educação (ex-secretários municipais, coordenadores, professores em atuação e aposentados e representante classista) selecionados através de observação participante, pois o pesquisador atua desde o início dos anos 2000 na rede municipal de ensino. Para a produção dos dados foi utilizado o dispositivo da entrevista narrativa e sua interpretação foi efetivada através da análise compreensiva-interpretativa. Conforme o próprio pesquisador,

[...] pensar a busca de respostas (ou mais indagações e/ou reflexões) para o problema em questão, a partir da abordagem (Auto)biográfica, é afirmar que o ser humano, a construção de políticas educativas e os espaços em que elas ecoam, representam muito mais que números, amostragens e estatísticas: é entender o objeto e o sujeito ‘pesquisado’ carregado de vida, sonhos, história, vivências e experiências. (Da Silva, 2022: 56)

Da Silva (2024) afirma que duas questões se colocaram logo no início da pesquisa: a *desconfiança* dos integrantes do campo da Educação para com a efetividade da pesquisa biográfica, (auto)biográfica e narrativa na investigação de políticas educativas – neste campo há tradicionalmente uma utilização da pesquisa documental – e a *insegurança* epistemometodológica relativa ao novo modo de fazer pesquisa pelo qual o grupo optou. Entre as alternativas de superação destas duas dificuldades, uma foi mais de caráter coletivo, a formação de um grupo de estudo dentro do grupo maior para estudos específicos, e outra de caráter mais individual – cursar disciplinas em outras instituições que pudessem aportar maior fundamento para a realização da pesquisa. Da Silva durante o Colóquio afirma que:

Nesse caminho, encontramos a Josso³, uma citação da Josso que nos deu segurança, ela colocou assim: ‘Na maioria das vezes, quando a *academia* não gosta de qualquer ideia ou método, isto

³ Da Silva refere-se a entrevista concedida por Marie-Christine Josso publicada com o título *O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores*. Conforme referencia a seguir: JOSSO, Marie-Christine. (2009). *O caminhar para si: uma perspectiva de formação de adultos e de professores*. Entrevistador: Margaréte May

quer dizer que há pessoas que estão defendendo o seu lugar, o seu prestígio, as suas convicções e o seu poder! Temos de ter consciência disso e deixar passar a caravana... O que não impede de sermos críticos e exigentes com a coerência epistemológica e o processo metodológico'. Então as críticas quando se toma esse referencial epistemológico são inúmeras...Será que tomar esse referencial epistemológico é fazer ciência? Então assim, existe toda uma estrutura de poder sobre aquilo que é definido enquanto pesquisa científica... (Da Silva, 13 ago. 2024)

Assumir este referencial apresentou-se como um grande desafio que demandou também um intenso diálogo, buscando sempre a coerência, com o campo dos estudos das políticas pública e de políticas educativas de enfoque crítico. Da mesma forma, o pesquisador aponta como um desafio/dificuldade a definição dos atores sociais e o compartilhamento de suas narrativas.

Diferente da pesquisa formal, da entrevista semiestruturada em que você vai fazendo as perguntas num caminho mais estruturado... A pesquisa narrativa, a entrevista narrativa enquanto procedimento é mais complexo. Envolve você ter também uma ordem de afetos junto à pessoa, ela está compartilhando a sua vida através da narrativa. E você também ter a sensibilidade de captar, de fazer essa análise sem fugir do que você está propondo enquanto questão de pesquisa, enquanto referencial de análise, e para isso precisa estabelecer uma relação com as pessoas, porque você não capta de uma hora para a outra, é um processo de construção! Daí não serem tantos colaboradores... (Da Silva, 13 ago. 2024)

Da Silva ainda aponta como desafio/dificuldade a relação a ser estabelecida entre as narrativas e as políticas educativas, elas geralmente, são vistas como de campos divergentes. As conclusões das pesquisas que abordam as políticas educativas a partir de uma lógica formal, coincidem com o que já afirmamos, ou focam nas condições, ou na falta delas, para efetiva realização; ou enfatizam as condições de exclusão de diferentes setores sociais.

As conclusões são sempre as mesmas, é por conta do Estado que não se responsabiliza por essas políticas e pronto. Como se a gente não tivesse uma mudança de estrutura a partir daqueles dados que são colocados. E dentro da política, do trânsito de poder, os corpos são afetados e eles também afetam. Então por mais que a gente tenha uma estrutura de políticas educacionais, a gente tem um trânsito de afetos que são convocados durante o processo! Então traduzir isso em escrita e estudo, foi um dos grandes desafios! (Da Silva, 13 ago 2024)

Esta pesquisa revisitada conclui que em termos de políticas educativas, as decisões da organização educacional prudentina se afirmam a partir de um circuito de sentidos implicados e impulsionados nas dimensões ética, política, estética e técnica da ação educativa, para além do impacto de normas, regras e leis definidos nos documentos formais e orientadores da política (Da Silva, 2022).

Narrativas sobre a constituição profissional dos diretores de escolas públicas de Presidente Prudente (Ferreira Filho, 2023) foi a segunda pesquisa em nível de doutorado a ser relatada. O autor questiona sobre como se dá a constituição profissional do diretor de escola pública estadual e sobre quais foram as experiências, os sentidos e os significados que marcaram sua trajetória profissional e os constituíram diretores de escola, e propõe como objetivo geral

investigar a constituição profissional do diretor de escola, as experiências, os sentidos e os significados de sua trajetória que marcaram sua vida profissional. Para responder ao objetivo geral, Ferreira Filho (2023) buscou entender os desafios do diretor de escola frente a política educacional neoliberal; caracterizar o papel do diretor de escola frente às teorias da Administração Escolar; analisar as legislações e documentos para ver o que o Estado de São Paulo espera e cobra dos diretores de escola da rede estadual de ensino; além de identificar os caminhos percorridos pelos diretores de escola, suas experiências, saberes e perspectivas, que os ajudaram a se constituir profissionais diretores.

Ferreira Filho (2023) acredita que a universidade favorece a reflexão e a construção dos saberes acadêmicos, indispensáveis para a constituição profissional do diretor de escola; porém, falta-lhes o saber que os ajuda a compreender e a lidar com as diversidades de acontecimentos do dia a dia da escola. Sua pesquisa guarda o olhar de dentro do cotidiano como sujeito. Ele mesmo é um diretor de escola há 25 anos e como enfatiza em sua narrativa “algumas destas diretoras foram minhas diretoras quando eu era professor, outras foram professoras quando eu já exercia o cargo de diretor de escola, então são pessoas que são amigas e eu tenho muita familiaridade com elas. Então o diálogo flui muito facilmente quando você já tem esse vínculo com a pessoa.” (Ferreira Filho, 13 ago. 2024).

Assim opta pela abordagem qualitativa e, como a primeira pesquisa relatada, faz uso de entrevistas narrativas, para conhecer as trajetórias das diretoras, conhecer como o rosto humano das políticas e formação profissional e organização da escola se expressa. Traz para dialogar com ele, trocar experiências e construir as reflexões tecidas no decorrer do trabalho, seis diretoras de escolas públicas estaduais, suas colegas, que atuam ou atuaram na Diretoria de Ensino de Presidente Prudente: duas delas aposentadas, experientes, duas com tempo mediano de atuação, e duas diretoras recém ingressadas. Cinco diretoras efetivas e uma professora designada diretora de escola.

Para “olhar de fora, tornar estranhas as trajetórias que em parte também são a sua”, Ferreira Filho (2024) utiliza como dispositivo de análise compreensiva-interpretativa, destacando a ideia metafórica do tempo – a leitura em três tempos das narrativas biográficas – considerando o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido. Destas leituras surgem as unidades analíticas: *como me constitui diretor de escola: experiências, sentidos e significados; o papel do diretor de escola; administração escolar: entre o pedagógico e o administrativo; o diretor entre o legal, o real e a autonomia; as dificuldades e as angústias de ser diretor; as alegrias de ser diretor*. De acordo com Ferreira Filho (2024) os desafios/dificuldades enfrentados podem ser considerados de dois tipos: relativos ao cotidiano do pesquisador e relativos à própria prática de pesquisa. Sobre os desafios impostos pelo cotidiano relatou:

Conciliar trabalho e estudo. O estado de São Paulo nos cobra formação continuada, mas não nos dão nenhuma, nenhum privilégio para isso. Tive que fazer todo o doutorado trabalhando 8h diárias, atendendo a reuniões etc. Quando tive que fazer a apresentação de um trabalho agora eles me negaram! É difícil? É difícil! É complicado? É complicado! Tem que passar algumas noites em claro... Mas vale a pena. Juntou cansaço, tempo se esgotando, trabalho não fluindo [...] Mudanças no trabalho, falta de rumo e eu me perdi no meio do caminho! Pandemia... (Ferreira Filho, 13 ago. 2024).

Chama a atenção para o fato de que o *fazer pesquisa*, mesmo quando há o apoio do grupo, como no caso do GPFOPE, é um trabalho solitário para o pesquisador, árduo e longo, mas que resulta gratificante: “Valeu a pena! Foram 5 anos... Se precisasse voltaria a fazer outra vez! Salvo umas experiências [risos], mas graças a Deus não preciso fazer outra vez!” (Ferreira Filho, 13 ago. 2024). Nas narrativas de Ferreira Filho (2024) ganha destaque o esforço que demanda a dedicação ao trabalho de pesquisa quando as políticas públicas educativas, ainda que existam, não prevalecem no cotidiano, principalmente do estudante-trabalhador.

Sobre os desafios/dificuldades referentes ao desenvolvimento da pesquisa na perspectiva narrativa e autobiográfica destacou a complexidade de produzir as análises na perspectiva epistêmico metodológica da compreensão-interpretação. A voz pausada e baixa assinalava corporalmente a dificuldade:

Encontrar as unidades temáticas e trabalhá-las, não é fácil! Você lê, você pega as narrativas, vocês transcreve, você lê, você relê... você relê... você relê... Até aquilo ficar na sua cabeça! Porque você precisa entender, por mais que eu conhecesse as pessoas, por mais que eu tivesse uma longa jornada com os meus colaboradores, mas a vida de cada um, é de cada um! E eu não posso como pesquisador, mudar...interpretar do meu jeito. É do jeito dela! É a verdade dela! É a vida dela! São as experiências dela! (Ferreira Filho, 13 ago. 2024)

Comenta que o caminho indicado pela análise compreensiva-interpretativa não é fácil em razão da articulação entre as informações fornecidas pelas colaboradoras, os viesamentos teóricos e a sensibilidade do pesquisador para chegar às possíveis respostas, efêmeras e contingentes, dos questionamentos propostos para a realização da tese.

Ao final da fala, sintetiza *os aprendizados construídos no caminho*. Afirma que percebe pelas reflexões que fez junto com as diretoras colaboradoras, que sua constituição profissional de director de escola se dá por múltiplos meios, ou seja, acontece através dos conhecimentos pensados e acumulados na Universidade, das experiências vividas e refletidas no dia a dia da escola e dos saberes constantemente resignificados no interior da cultura escolar. Para Ferreira Filho (2023) fica evidente também que há a necessidade urgente de uma melhor formação inicial e continuada desse profissional da Educação, bem como o fomento da discussão sobre a necessidade de se pensar a constituição profissional do diretor de escola, em busca de profissionais mais engajados e comprometidos com o ensino de excelência para os alunos de escolas públicas.

“Daqui a dois dias faz um ano que defendi meu doutorado, uma das duas grandes alegrias do doutorando, quando ele entra e quando ele sai!” Com esta afirmação De Lima (2024) iniciou a exposição de sua pesquisa denominada *Territórios do eu-professor(a): olhar-se no próprio espelho e encontrar os sentidos da permanência na docência* (2023), afirmando que mais do que se deter na estrutura da pesquisa, iria focar nos desafios e dificuldades. Partindo das perguntas: *Quais os sentidos atribuídos pelos professores para a sua experiência de permanência na docência? Apesar dos desafios cotidianos, como professores experientes de escolas estaduais paulistas permanecem realizando um bom trabalho?*, propôs como objetivo geral analisar os sentidos atribuídos pelos professores para a sua permanência na docência, refletindo sobre a constituição social e histórica da profissão docente, os desafios relacionados à profissionalização e as suas especificidades; identificando aspectos da atratividade e do abandono da profissão docente a partir de estudos já realizados e de dados produzidos por

órgãos oficiais e de pesquisa; analisar as políticas educacionais relativas à carreira do magistério na rede estadual paulista que refletem diretamente no fazer docente e nas condições de trabalho; e buscando compreender as trajetórias de escolarização, formação para a docência, ingresso e permanência no magistério a partir das histórias de vida dos professores.

Em sua pesquisa, De Lima (2023), a partir da abordagem narrativa (auto)biográfica, entrevistou seis professores experientes da rede estadual paulista – cinco mulheres e um homem – e considerados pela comunidade escolar como *bons profesores*,

[...] aqueles que apesar de toda a precarização da docência, do trabalho, das condições de trabalho, principalmente na rede estadual, esses professores permanecem fazendo um bom trabalho, sendo reconhecidos por seus pares como *bons profesores*. Como que apesar disso eles continuavam na docência. (De Lima, 13 ago. 2024)

Aponta que um dos desafios/dificuldades enfrentados sobreveio desta escolha pelos professores que persistem e fazem um bom trabalho, reconhecidos pelos colegas, pela comunidade. Onde encontrá-los? Como encontrá-los? Relata que optou por uma metodologia de indicação por pares, com a indicação mesma de colegas que sugeriam nomes e “ia eu atrás dessas pessoas, explicar a pesquisa e pedir que elas participassem e aí eu chamei isso de *rede colaborativa e afetiva*, que é essa indicação por pares pelos professores” (De Lima, 13 ago. 2024).

Um segundo desafio/dificuldade foi o trabalho com os pressupostos teóricos da abordagem da pesquisa narrativa (auto)biográfica, principalmente o paradigma narrativo autobiográfico na pesquisa em Educação. De Lima reconhece que, por ser graduada em História, sempre sentiu a necessidade de buscar “as origens e as raízes de tudo!”, o que demandou muito estudo, aprofundamento e lidar com uma profusão de termos que pareciam referir-se ao mesmo, mas que guardavam especificidades. Assim, a formação de um grupo de estudo específico como já referido por Da Silva (2024), foi uma forma de enfrentar as questões que se apresentaram, assim como as disciplinas frequentadas em outras instituições.

Da mesma forma, quanto às narrativas dos professores, destaca que foi um desafio trabalhar com a entrevista narrativa como dispositivo de produção de dados. Conhecia as diferentes abordagens da entrevista narrativa, mas ao defrontar-se com “o tanto de ‘não’ que os autores indicavam, eu pensava o que eu vou fazer, e se a pessoa travar, e se não abordar o que eu preciso...e se a partir da apresentação do tópico inicial ela não desenvolver uma narrativa coerente...eu não posso fazer perguntas...?” (De Lima, 13 ago. 2024). As discussões no grupo e o exercício mesmo de provocar, gravar e transcrever as histórias de vida dos professores orientaram as tomadas de decisão para lidar com as suas subjetividades e complexidades como sujeitos que se dispõem a colaborar com a pesquisa. A proximidade com alguns dos professores ou o fato de ter uma pessoa em comum, favoreceu também o processo. A pesquisadora encontra na metáfora dos *territórios do eu-professor* um caminho para dar conta de tal aspecto da investigação.

A palavra ‘territórios’ no título do trabalho metaforicamente tem alguns sentidos que eu trabalho, mas o principal deles é fazer um paralelo com o próprio significado que a palavra tem do ponto de vista político geográfico, que significa uma área delimitada, um território sob jurisdição. E eu entendo que as narrativas são um espaço simbólico de poder, em que o narrador exerce a sua soberania e só nos permite entrar até onde ele quer! (De Lima, 13 ago 2024).

Argumenta que a interpretação das narrativas, também a partir da análise compreensiva-interpretativa se constituiu num desafio/dificuldade para o desenvolvimento da pesquisa. Afirma que conhecia teoricamente a forma de análise, contudo a mesma necessita que o pesquisador crie uma forma de trabalhar com ela nos seus tempos como já comentado por Ferreira Filho (2024).

“[...] a metáfora de olhar-se no próprio espelho é uma provocação que o professor Miguel Arroyo faz naquele livro *Imagens e Auto-imagens* onde ele diz que os professores ficam se comparando com outras profissões e têm dificuldades de olhar para si mesmos. [...] Na tese eu trabalhei esta ideia de que ao narrar a sua história de vida, as suas experiências, o professor está fazendo este exercício de olhar-se no próprio espelho, de olhar o magistério no próprio espelho.”(De Lima, 13 ago. 2024).

De acordo com a pesquisadora este “olhar-se no próprio espelho” produziu um número bastante grande de informação e encontrar as continuidades e rupturas na forma de eixos temáticos ou unidades de análise apresentou-se como uma questão. As narrativas, lidas e relidas, indicaram os aspectos familiares relativos a formação do professor, a trajetória de escolarização, as atividades exercidas antes do ingresso no magistério, como ocorreu a opção pelo magistério e como se deu a formação inicial para a docência, o ingresso na profissional e alguns aspectos da trajetória profissional.

De Lima (2024) sintetiza no título *Territórios de passagem: entre partidas e chegadas* aquilo que encontrou como possibilidade de resposta aos seus questionamentos de pesquisa. Como afirma no seu relato, foi a partir dos conceitos metafóricos que apresenta na pesquisa e dos elementos que emergiram das narrativas argumenta que:

[...] ao *olhar-se no próprio espelho*, de forma narrativa, os professores encontram-se consigo mesmos, em um processo de *caminhar para si* em que a docência reveste-se de sentido. Ser e permanecer professor relaciona-se às diferentes formas com que o *eu-pessoa* constitui-se no *eu-professor(a)* a partir dos diferentes *territórios* que habita e experiencia. Os sentidos que sustentam o professor na docência são multifacetados, emanam das redes de sociabilidade, das convicções políticas e das concepções de escola, de estudante e de professor. Tais sentidos, ainda que sejam individuais e subjetivos, entrecruzam-se e possuem características comuns, das quais as relações interpessoais possuem um papel de destaque. A partir disso, é possível afirmar que os sentidos de ser e permanecer professor encontram-se também naquilo que caracteriza a própria especificidade da docência: as interações humanas e o exercício de um trabalho que recai *sobre e com* o outro.

Nas palavras de De Lima (2024), a permanência na docência é um fenômeno complexo e multifacetado, que não mantém correlação direta com a satisfação profissional plena, diante do cotidiano escolar já pensaram ou pensam em deixar a docência na rede estadual paulista, especificamente, sem que efetivamente abandonem do magistério. Há elementos que compõem o cotidiano da docência que, ao mesmo tempo, se apresentam como aspectos desafiadores ao trabalho do professor e como elementos de sustentação na docência.

O último relato que trazemos à cena refere-se a uma investigação desenvolvida como parte de um estágio de pós-doutorado⁴. Sob o título *Formação docente e saberes profissionais do*

⁴ A pesquisa aqui referida foi desenvolvida pela Profa. Dra. Marta Campos de Quadros com financiamento do Programa Nacional de Pós-Doutorado da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PNPD-

professor: histórias de professores da rede pública de ensino de Presidente Prudente, SP, a pesquisa foi realizada no período de 2016-2017. O objetivo da investigação era (re)conhecer processos formativos e práticas culturais, escolares e não escolares, que tenham produzido ao longo da vida saberes profissionais de professores de Ensino Fundamental das redes públicas de ensino de Presidente Prudente (SP) como condição para o exercício do ofício docente na perspectiva de uma escola pública de qualidade e para todos.

Diferente dos colegas, eu era a primeira *pós-doc* sob a supervisão da professora Yoshie, vinha de uma tradição de pesquisa do campo socioantropológico, dos Estudos Culturais em Educação, e tinha realizado a pesquisa de doutorado a partir de uma etnografia com jovens em trânsito na metrópole, utilizando como dispositivos de produção de dados a conversa etnográfica, a entrevista em profundidade com interrupções midiáticas, o diário de campo e a fotoetnografia. O campo da formação de professores e das políticas educativas é que eram a novidade e se apresentaram como um desafio, não tanto a pesquisa com narrativas. (Campos de Quadros, 13 ago. 2024)

Inscrita no campo da pesquisa narrativa biográfica e (auto)biográfica que os integrantes do GPFPOPE começavam a desbravar, a investigação buscou, a partir do reconhecimento das imagens de professores em circulação no campo da Educação, estabelecer as características dos docentes a serem escolhidos para participarem como colaboradores. Um primeiro critério estabelecido foi o de que os docentes não seriam iniciantes, seriam experientes, seriam *bons professores*, os professores exemplares ou inspiradores. Mas quem eram eles? Como reconhecê-los? Campos de Quadros (2024) narra que para isso precisou caracterizá-los desde as suas práticas identificadas a partir das histórias que contam, histórias estas fortemente ancoradas na memória, simultaneamente individual e coletiva, um instrumento precioso para a (re)constituição das cenas cotidianas como parte de uma história social mais ampla.

Nessa perspectiva, a memória opera como uma espécie de mediador entre gerações, espaços e tempos; trabalha como um intermediário informal da cultura que faz intervir pontos de vista contraditórios, distintos, e, aí, se encontra sua maior riqueza para a pesquisa com narrativas. Assim, por indicação dos diversos atores que compõem a comunidade escolar de Presidente Prudente, selecionamos e ouvimos seis professores-narradores, quatro mulheres e dois homens, considerados ‘bons professores’ (Campos de Quadros; Ferrari Leite, 2023:8).

Neste sentido, a circulação que Campos de Quadros e Ferrari Leite (2019, 2021, 2023) tinham construído junto à comunidade escolar, aos órgãos de controle social da Educação (Conselho Municipal e Fórum Municipal de Educação) e aos profissionais docentes foi fundamental para reconhecer e chegar até esses professores-narradores apontados como *bons professores*.

A pesquisadora relata que através de entrevistas em profundidade, como um dispositivo de pesquisa próprio para o trabalho com histórias de vida, narrativas (auto)biográficas ou etnográficas, foram tecidas em conjunto com cada um dos professores-narradores suas histórias de vida que possibilitaram conhecer sujeitos individuais e coletivos e suas práticas cotidianas. As entrevistas foram desenvolvidas em três encontros de aproximadamente duas horas com cada um dos colaboradores. Transcrevê-las e textualizá-las foi também um

CAPES) junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT- UNESP sob a supervisão da Profa. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite.

desafio/dificuldade a ser enfrentado uma vez que resultaram em longas narrativas que eram a cada sessão lidas em conjunto com a pesquisadora e complementadas pelo professor(a)-narrador(a). Havia lacunas que precisavam ser preenchidas e o fato de Campos de Quadros (2024) não ser de Presidente Prudente dificultava o trabalho e demandava maior investigação e compreensão de elementos contingentes às narrativas.

Quando eu cheguei em Presidente Prudente tive que negociar pertencimento geográfico, pertencimento cultural, pertencimento epistemo político. Vou para dentro de escolas em bairros periféricos e percebo a importância da mediação dos professores a partir de seu conhecimento prévio para suprir as lacunas da formação [...] Eu sujeito pesquisador já havia me desconstruído, considerando a pesquisa formal tradicional, para me inserir na forma de pesquisar dos Estudos Culturais e agora me via frente a um grupo que estava passando por esse processo de desconstrução, o que muitas vezes para mim parecia um retrocesso...Naquele momento me dei conta que era esse conhecimento prévio produzido na história vivida cotidianamente com a comunidade local – o grupo de pesquisa e a comunidade escolar – que teria que ser suprido de alguma forma para interpretar, traindo o menos possível as vidas narradas pelos professores-narradores.(Campos de Quadros, 13 ago. 2024).

Buscando suprir tais lacunas, a participação em eventos como os Congressos Internacionais de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), bem como a realização de seminários, colóquios e tópicos especiais pelo GPFPOPE e pelo Programa de Pós-Graduação oportunizaram os (des)(re)encontros com autores e possibilidades de metodologias de análise de dados como a compreensiva-interpretativa, já referida antes neste texto. A partir do estudo e discussão sobre como operá-la, chegamos às unidades de análise que emergiam das narrativas como *continuidades e rupturas: as imagens de professores que circulavam no ambiente familiar; as experiências escolares e os professores que marcam esta etapa; a formação inicial e os saberes construídos – pedagógicos, disciplinares e de experiência; a inserção na escola e os saberes de experiência; e os trânsitos (cultrais) e locais de aprendizagem.*

Campos de Quadros (2024) relata ainda como um desafio/dificuldade o enfrentamento e a interpretação dos *momentos/gestos de interrupção* que estão implicados na produção da experiência, tanto do pesquisador como dos professores-narradores. Segundo ela, é “aquele momento em que realmente eu faço um giro na minha forma de pensar e trago para a minha prática docente. E ele tanto se apresenta como a frase não concluída, o silêncio prolongado, o olhar perdido no horizontes ou os gestos corporais. Isso nos colocou para pensar e ainda nos coloca, como um desafio/dificuldade que perdura” (Campos de Quadros, 13 ago. 2024).

Sobre aquilo que poderia ser apontado como conclusivo, a pesquisadora afirma que a partir da análise das narrativas foi possível inferir que a dimensão pessoal, a pessoa do professor aparece como uma espécie de “catalizador” das experiências sofridas nos diferentes espaços-tempos da educação escolarizada e nos diversos trânsitos (culturais) e lugares de aprendizagem. O processo de formação profissional docente se dá simultaneamente nas dimensões individual e coletiva, conjugando experiências e memórias que constituem a sua identidade profissional e o fundamento que alimenta suas práticas docentes.

Considerações finais

Como nos referimos ao início do trabalho, as políticas neoliberais e neoconservadoras no campo educacional têm sido objeto de inúmeras pesquisas e publicações desde o final da década de 1990. Atualmente, reconhece-se que estas políticas constituem um fator central na transformação das instituições escolares e universitárias em todas as suas dimensões: finalidade, organização, relações sociais internas, ligações com atores externos, currículo, significado da educação para os diferentes atores, etc. Assistimos contemporaneamente, depois de um período de governos progressistas, pelo menos na América Latina, à (re)instituição de um contexto geopolítico que parece questionar certas hipóteses destas investigações. Esta nova realidade sociopolítica é marcada pelo fortalecimento da extrema direita global e pela crescente imposição da sua agenda ideológica no campo escolar e universitário. O atual crescimento do extremismo de direita e do radicalismo na Europa e, especificamente na Argentina e no Brasil, parece, com os seus nacionalismos agressivos e ataques contra as liberdades individuais e públicas, marginalizar – ou mesmo substituir – a hegemonia do neoliberalismo como “uma lógica normativa” geral. O objetivo é o estabelecimento de uma sociedade fundada na norma da concorrência e no modelo empresarial. As formas que essas estratégias assumem hoje exigem, portanto, novas pesquisas sobre a restituição de sujeitos educacionais, novas metodologias que potencializem o direito à educação na região e perspectivas que possam disputar os sentidos do público no contexto da investigação socioeducativa local.

Nesse contexto é que propusemos aqui refletir sobre esses desafios e dificuldades que aparecem nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas a partir do trabalho que temos realizado entre o Grupo de Pesquisa Educação e Estudos Culturais (GIIEC) da UNMdP, Argentina, e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFPOE) da UNESP, Brasil.

Na retomada dos trabalhos, recuperamos algumas dimensões epistémico-políticas, metodológicas, interpretativas e da natureza da Pós-Graduação que potencializam e/ou dificultam a investigação das políticas educativas em ambos os países, acreditando que a sua visibilidade e reflexão contribuem para o direito à educação, apostando em indagações com rosto humano e que disputam o sentido do público a partir das vozes e experiências biográficas dos sujeitos educativos.

Da troca entre os grupos e os pesquisadores, emerge que muitas das pontuações feitas pelos pesquisadores da Unesp também são identificadas nas pesquisas na Argentina. Neste sentido agrupamos os desafios/dificuldades em quatro ou cinco grandes dimensões. O primeiro grupo de desafios/dificuldades parece ser de caráter epistemológico e político, já que nos atrevemos a dizer que toda a produção de conhecimento é política. Nessa dimensão consideramos a definição do nosso posicionamento como sujeitos pesquisadores relativamente às ciências, com respeito à produção de conhecimento. E nesse sentido, nos parece que para olhar essa dimensão, a primeira reflexão a fazer diz respeito ao lugar da produção de conhecimento em que desejo me posicionar como investigador. Como concebo a produção de conhecimento? Desde um olhar tradicional, clássico, de medição, experimental? São rostos, mãos que produzem o conhecimento ou não?

Está claro que há uma dificuldade, frente a uma cultura de pesquisa marcada pelo olhar formal-experimental, em assumir-se a vertentes narrativa autobiográfica, a perspectiva crítica que mira o humano, por que vamos na contramão da concepção dominante, hegemônica de ciência, de

como construímos o conhecimento. Entendemos que é necessário compreender que reconhecer a dimensão política da conhecimento na contramão da tradicionalidade, não implica produzir um choque, uma colisão, com esta perspectiva, mas observar aquilo que pode ser complementar, e por aí nos parece que está o segredo da produção de conhecimento. É tão válido uma perspectiva como a outra e ambas têm maior validade quando se tramam.

O segundo grupo de desafios/dificuldades se refere às metodologias, sobre como armar o roteiro, como fazer as entrevistas, sobre como articular os dispositivos de produção de dados e os dispositivos de análise destes mesmos dados. Fazer um trabalho científico-acadêmico considerando a perspectiva narrativa, biográfica e autobiográfica, em um primeiro momento, para o pesquisador que se inicia neste campo, assemelha-se a um salto no vazio. Ainda não conhecemos tão bem os diferentes dispositivos que nos oportunizam (re)conhecer o rosto humano dos fenômenos que conjugam políticas educacionais, profissionais da Educação e o espaço escolar e produzir informações a partir do seu uso. Essa perspectiva nos coloca em um cenário aberto, pleno de possibilidades, frente a diversidade de formas que o humano se narra e é narrado.

E a partir dessas duas dimensões vamos encontrar uma terceira, a dimensão interpretativa. Pesquisar na perspectiva narrativa autobiográfica nos coloca frente a frente com uma gama de informações, ao mesmo tempo larga e diversa, assim, os dispositivos de análise e interpretação também se constituem *novidades* para o pesquisador que adentra a tal campo, sua escolha necessita estar em acordo com as opções epistemo-políticas e metodológicas já feitas. Como juntar todas as informações, como agrupá-las, sistematizá-las e sintetizá-las de forma coerente, consistente e que respondam aos questionamentos propostos para a realização da investigação? São desafios/dificuldades que aparecem de forma recorrente entre os pesquisadores e brasileiros e que, nos parece, implicam o pensar e repensar caminhos novos e já conhecidos para construir um próprio para dada pesquisa. O caminho para a solução desses e de outros desafios/dificuldades não deve ser solitário, mas coletivo, compartilhado, e, aí, a existência dos grupos de pesquisa e estudos aparece como uma alternativa fundamental.

Finalmente, consideramos a dimensão das dificuldades próprias da Pós-Graduação: prazos, organização administrativa, o lugar do orientador. Quais disciplinas cursar para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa? Como trabalhar recursos, tempo e produção de conhecimento?. Os Programas de Pós-Graduação estão inscritos em sistemas organizativos e, tanto o pesquisador quanto os Programas e a Universidade necessitam levar em conta este rosto humano da pesquisa, a natureza do que produzem: conhecimento de caráter público e que deve, em última análise estar à disposição da sociedade.

Assim, para além das dificuldades ou tensões que as pesquisas narrativas e biográficas podem apresentar, é importante nos colocarmos no potencial que elas nos oferecem para combater os discursos neoconservadores na ciência, na forma de produzir conhecimento válido, e como esses trabalhos permitem revitalizar o significado de escolas públicas em termos de direitos. Esse será o caminho da resistência. Do cotidiano, dos rostos humanos de quem trabalha diariamente pela educação. A investigação biográfica e narrativa encontra a sua máxima expressão política onde emergem histórias, afetos, emoções e pequenas lutas cotidianas.

Referencias Bibliográficas.

“Questões e dificuldades nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas. O direito à educação na Argentina e no Brasil.”.

Jonathan Aguirre, Yoshie Ussami Ferrari Leite, Marta Campos de Quadros / pp. 330-352 -**ARTÍCULO-**

- Acosta, Felicitas (comp.) (2021). Derecho a la educación y escolarización en América Latina. Los Polvorines: UNGS
- Aguirre, J. (2022). *El rostro humano de las políticas educativas : narrativas del proyecto de formación docente Polos de Desarrollo* - 1a ed. - Mar del Plata : EUDEM.
- Aguirre, J. y Porta, L. (2022). Texturas biográfico-narrativas en la formación de posgrado. Entre expansiones temáticas y sinfonías vitales. Archivos de Ciencias de la Educación 16(22), Artículo e111. https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.15224/pr.15224.pdf
- Ball, S. (2002) Textos, discursos y trayectorias de la política: la teoría estratégica. Revista de la Escuela de Ciencias de la Educación. 3 (2), pp. 1-15.
- Barrios, A (2006). El derecho humano a la educación en América Latina: entre avances y desafíos. In Alicia Yamin (ed.), Derechos económicos, sociales y culturales en América Latina. Del invento a la herramienta (pp. 195-215). México: Plaza y Valdez.
- Campos de Quadros, M. e Ferrari Leite, Y.U. (2019). Professores que constituem o professor que somos através da vida: memórias, narrativas e saberes profissionais docentes. In: Ferrari Leite, Y.U.; Calone Yamashiro, C. R.; Da Silva, E. A. e Ferreira Filho, J. Olhares sobre a escola pública. Produção de saberes no âmbito do grupo de pesquisa (pp. 79-93). Curitiba, CRV.
- Campos de Quadros, M. e Ferrari Leite, Y.U. (2021) Um mundo além da escola: trânsitos culturais, histórias de vida e saberes de professores. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica 6(19), pp. 860-874, <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2021.v6.n19.p860-874>. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/11224>.
- Campos de Quadros, M. e Ferrari Leite, Y.U. Saberes profissionais de professores: formação docente que atravessa e é atravessada pela experiência e memória. (2023) Colloquium Humanarum, 20(1), pp. 1-28, e234578, <https://doi.org/10.5747/ch.2023.v20.h556>. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4578>
- Da Silva, E. A. (2022) A educação pública municipal de Presidente Prudente: políticas, narrativas e sentidos. (Tese de Doutorado). Presidente Prudente, FCT-UNESP. <https://repositorio.unesp.br/items/a8bb6d5c-2a1f-4ba1-9844-40d00352da9b>
- De Lima, T. (2023). Territórios do eu-professor(a): olhar-se no próprio espelho e encontrar os sentidos da permanência na docência (Tese de Doutorado). Presidente Prudente, FCT-UNESP. <https://repositorio.unesp.br/items/7805ec7f-d4a1-4d34-8c2f-127d144a98d0>
- Deleuze G. (2021) Diálogos. Pre-Textos, Valencia,
- Delanda, M. (2021) Teoría de los ensamblajes. Buenos Aires, Tinta Limón.
- Ezcurra, Ana (coord.) (2019). Derecho a la educación. Expansión y desigualdad: tendencias y políticas en Argentina y América Latina. Sáenz Peña: Edu UNTREF
- Ferrari Leite, Y. U.; Calone Yamashiro. C. R.; Da Silva, E. A.; e Ferreira, Filho J. (2019). Olhares sobre a escola pública. Produção de saberes no âmbito do grupo de pesquisa. Curitiba, CRV.
- Ferrari Leite, Y.U.; Campos de Quadros, M. e Ferreira Filho, J. (2019). Vinte anos de compromisso com uma escola pública de qualidade, Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar. In: Ferrari Leite, Y. U.; Calone Yamashiro. C. R.; Da Silva, E. A.; e Ferreira, Filho J. (2019). Olhares sobre a escola pública. Produção de saberes no âmbito do grupo de pesquisa. Curitiba, CRV. pp. 17-35.
- Ferreira Filho, J. (2023). Narrativas sobre a constituição profissional de diretores de escolas públicas de Presidente Prudente. (Tese de Doutorado). Presidente Prudente, FCT-UNESP. <https://repositorio.unesp.br/items/2ab111f6-52e2-45b7-afb6-e5c44d8f43c2>
- Gentili, P. (2009). Marchas y contramarchas. El derecho a la educación y las dinámicas de exclusión incluyente en América Latina. Revista Iberoamericana de Educación, 49, 19-57

“Questões e dificuldades nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas. O direito à educação na Argentina e no Brasil.”.

Jonathan Aguirre, Yoshie Ussami Ferrari Leite, Marta Campos de Quadros / pp. 330-352 **-ARTÍCULO-**

- Grinberg, S., e Porta, L. (2021). La investigación educativa como umbrales de sentidos por-venir. *Praxis Educativa*, 25(1), 1-6.
- Grinberg, S. (2022) *Silencios que gritan en la escuela. Dispositivos, espacio urbano y desigualdades*. Buenos Aires: CLACSO.
- Laval, C. y Sorondo, J. (2023). Educación, neoliberalismo y ultraderecha: Nuevas preguntas para la investigación educativa [Éducation, néolibéralisme et extrême droite : Nouvelles interrogations pour la recherche éducative]. *Revista Educación, Política y Sociedad*, 8(2), 11-23.
- Lorente Rodríguez, M. (2019). Problemas y limitaciones de la educación en América Latina. Un estudio comparado. *Foro de Educación*, 17(27), 229-251
- Ogêda Guedes, A. e Ribeiro, T. (2019) *Pesquisa, alteridade e experiência: metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: AYVU.
- Oliveira Klébis, A. BS.; Martins Costa, J.; Ferreira Filho, J.; Campos de Quadros, M. e Ferrari Leite, Y. U. (2021) *Escola pública. Saberes e conhecimentos no âmbito do grupo de pesquisa*. Curitiba, CRV.
- Pereira Deak, S. e Ferrari Leite, Y. U. (2021) Os desafios na construção da política da formação contínuos dos orientadores pedagógicos da Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente. In: Oliveira Klébis, A. BS.; Martins Costa, J.; Ferreira Filho, J.; Campos de Quadros, M. e Ferrari Leite, Y. U. *Escola pública. Saberes e conhecimentos no âmbito do grupo de pesquisa*. Curitiba, CRV.
- Piovani, J. (2018). Reflexividad en el proceso de investigación social : entre el diseño y la práctica. In J. Piovani y L. Muñoz Terra (Coords.), *Condenados a la reflexividad?: Apuntes para repensar el proceso de investigación social*. Buenos Aires : Biblos ; CLACSO
- Portela Rinaldi, R. Locatelli Franca, A e Meia Casa, V (2023) *Estado do conhecimento sobre a formação de professores*. Curitiba. Appris Ed.
- Porta, L., Aguirre, J. e Ramallo, F. (2023). La intimidad como bioestética de lo cotidiano. Ensamblajes metodológicos en investigaciones autobiográfico-narrativas en educación . *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 20. pp.1-15.
<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11204/47968449>
- Porta, L., e Molinas, I. (2024). Gestos botánicos y experiencias estéticas en la investigación educativa: laboratorio de indagación disruptiva. *Praxis Educativa*, 28(2), 1-18.
- Porta, L., Aguirre J. e Foutel, M. (2024). Herramienta para el diseño y evaluación de un CV Narrativo. Proyecto PISAC 2022: Plan Nacional CTI. CLACSO-FOLEC.
- Rivas, Axel, et al. (2007). *El desafío del derecho a la educación en Argentina: un dispositivo analítico para la acción*. Buenos Aires: CIPPEC
- Ruiz, G. (2024). Cuestiones conceptuales sobre el derecho a la educación: implicancias para América Latina. *Tramas y Redes*, (6), 29-46, 600b. DOI: 10.54871/cl4c600b
- Sicardi, Nakayama, B. Silva Brito, S. Sousa Morais J. Vierira, J. (2023). *Diálogos entrecruzados. Modos de narrar e pesquisa vida formación*. Rio de Janeiro. CRV.
- Terigi, F y Briscioli, B. (2021). *Inclusión y equidad en educación. Panorama regional*. Buenos Aires: SITEAL-IPPE <https://siteal.iiep.unesco.org/eje/pdf/1290>
- Vargas, J. G. (2007). Liberalismo, Neoliberalismo, Postneoliberalismo. *MAD*, (17), 66-89.
-

¹ Doctor en Humanidades y Artes mención Educación por la Universidad Nacional de Rosario, (Argentina). Posdoctor en Cs. Sociales por la Universidad Nacional de Tres de Febrero, (Argentina). Especialista en Docencia Universitaria y Profesor en Historia por la Universidad Nacional de Mar del Plata. Docente, Investigador y Director del Departamento de Cs de la Educación de la Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata. Investigador Asistente del CONICET. Investigador del Centro de Investigaciones Multidisciplinarias en

“Questões e dificuldades nas pesquisas narrativas e autobiográficas sobre políticas educacionais e escolas públicas. O direito à educação na Argentina e no Brasil.”.

Jonathan Aguirre, Yoshie Ussami Ferrari Leite, Marta Campos de Quadros / pp. 330-352 -**ARTÍCULO-**

Educación de la Facultad de Humanidades de la Universidad Nacional de Mar del Plata.
aguirrejonathanmdp@gmail.com

² Livre-docente pela Unesp/FCT/Campus de Presidente Prudente, Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, com Estágio de Pós-Doutoramento em Educação na Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp/FCT/Campus de Presidente Prudente. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, políticas educacionais e escola pública. Líder do Grupo de Pesquisa “Formação de professores, políticas públicas e espaço escolar” (GPFOPE-UNESP). yoshie.leite@unesp.br

³ Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1983), graduação em Comunicação Social Habilitação Relações Públicas pela Universidade Luterana do Brasil (2007), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales, mestrado em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (2005) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Foi Bolsista Capes/Reuni no período de outubro de 2011/setembro 2012 cumprindo estágio de Pós-doutoramento junto ao PPGEDU-UFRGS. Desde 2013, cumpre estágio de pós-doutorado como bolsista CAPES/ PNPd junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP – Campus Presidente Prudente. É pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Currículo, Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar (GPFOPE-UNESP). radiocapelinha2@gmail.com